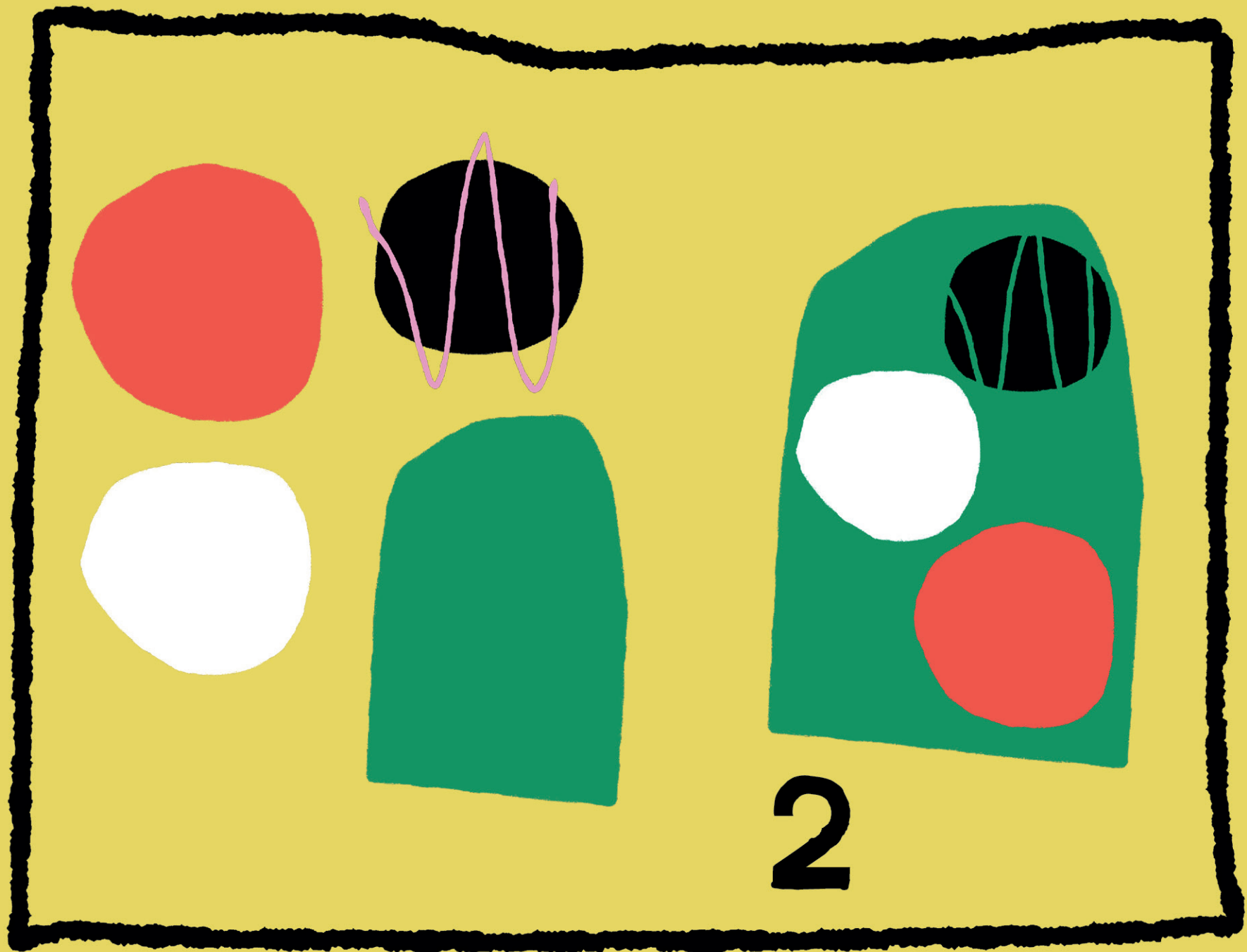




CORAGEM PARA CRIAR — ORGANIZAR AÇÕES ARTÍSTICAS PARTICIPATIVAS

As ações artísticas participativas só fazem sentido se funcionarem como **espaços de confiança**, que sejam **positivos** e **diversos** contrariando o que são, muitas vezes, os contextos de vida nas sociedades atuais, cheios de rigidez, individualismo e falta de prazer.

Ao mesmo tempo, o espaço da criação artística deve convidar à **discussão**, ao **debate**, ao **confronto** e à ~~imposição~~ *imposição*. Ambas as perspectivas podem coexistir e não se anulam, ao contrário do que pode parecer à primeira vista. É uma questão de se gostar e cultivar a curiosidade por outras possibilidades na vida que não conhecemos.

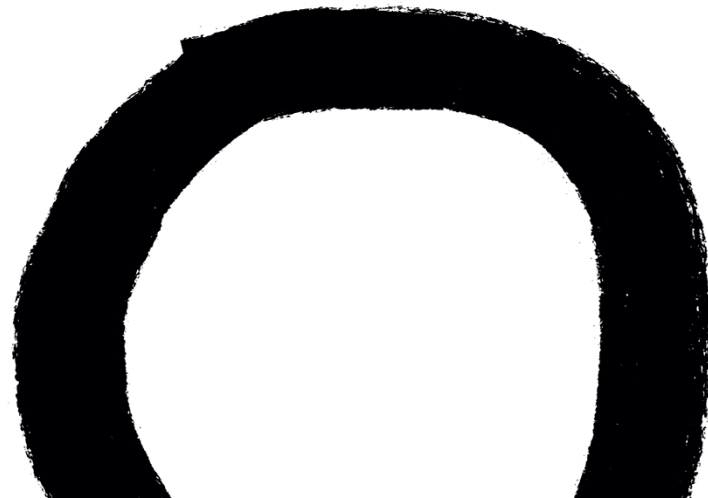
Uma das tarefas principais das ações artísticas participativas é encorajar a criação ou o reforço de espaços de experimentação, que sejam ao mesmo tempo, artísticos e políticos. Precisamos de mais **espaço para sermos livres e ocupar mais do nosso tempo a alimentar a imaginação**. Para isso é importante que os grupos de trabalho, na intimidade do seu funcionamento, aceitem o ~~eu~~ *eu* como algo normal como parte dos **processos**, e permitam explorar outras formas de expressão e organização individual e coletiva, **alternativas aos modos de fazer e ser habituais**.

A ~~transformação~~ *transformação* é essencial para se criar. É por isso mesmo que a arte pode ter um papel incontornável, ativando a **desformatação das realidades e a reivindicação de mais lugares de imaginação na vida**.

35

~~~~~

Pára de ler este caderno e volta só depois de teres reivindicado um lugar para imaginares mais na tua vida. Pensa numa pequena reivindicação que te permita experimentares e aceites que o que é estranho pode ser uma força. O que te é familiar pode impedir-te de criar o novo que a vida está, muitas vezes, a pedir. **O que é realmente urgente mudar?** Siga?



**PORQUE É QUE TE  
INTERESSAS POR ARTE,  
PARTICIPAÇÃO E  
POLÍTICA?  
JÁ PENSASTE NISTO?**

**NESTE MOMENTO  
QUAIS SÃO OS TEUS  
PRINCIPAIS INTERESSES  
E PRIORIDADES?**



Escreve uma carta, um email sem remetente onde fales sobre os teus interesses e prioridades e da forma como achas que estás no mundo; utiliza um mapa do lugar onde vives e sinaliza pontos que se relacionem com os teus interesses e prioridades atuais.

36



Ter consciência dos nossos desejos, mesmo que eles vão naturalmente mudando, é fundamental para fortalecer a nossa ação, os nossos objetivos concretos e a orientação do nosso foco. Experimenta.

**QUEM É QUE CONHECES  
QUE TEM INTERESSES  
E INQUIETAÇÕES  
SEMELHANTES ÀS  
TUAS?**



E que tal olhar com olhos de ver para os lugares e para quem está por perto? Olhar como se fosse a primeira vez. Se calhar está na hora de marcares com alguns amigos/as um café, uma caminhada, um jogo de vôlei, uma saída sem qualquer pretexto, mas fora do quotidiano, para trocarem ideias, inquietações, desejos e vontades.

37 **EXISTEM OBJETIVOS,  
MINIMAMENTE CLAROS,  
QUE JUSTIFIQUEM  
CONVIDAR MAIS PESSOAS  
A JUNTAREM-SE A  
ESTAS AÇÕES?**



Os objetivos, num primeiro momento, podem passar por ativar um coletivo, experimentar aprofundar temas e abordagens artísticas que possam ser de interesse comum, estando tudo o resto, no processo, **em aberto e em constante construção**. Para começar não é necessário ter tudo definido à partida é, justamente, esse o risco e, ao mesmo tempo, **o prazer da construção em coletivo e em tempo real**.

**COMO PODEMOS PASSAR  
DE UMA VONTADE  
DE DUAS OU TRÊS  
PESSOAS AMIGAS PARA  
A FORMAÇÃO DE UM  
COLETIVO?**



Divulgar informalmente “boca a boca”, ter tempo para explicar e argumentar o porquê do interesse destas ações; fazer o convite às pessoas de forma clara, concreta e direta; utilizar as redes sociais como canais que permitem amplificar; encontrar e ativar cúmplices na escola e/ou na comunidade que apoiem neste “passar a palavra” (exs.: um/a professor/a, uma pessoa que trabalhe na rádio local, alguém que faça parte do grupo que anda de skate na praça ou que organize festas nos bares do momento).

**QUE ESPAÇOS SE PODEM  
OCUPAR COM ESTAS  
AÇÕES NA ESCOLA/  
UNIVERSIDADE E FORA  
DELA, NA COMUNIDADE?**



Todos os espaços são válidos para criar e participar. O importante é que sejam acolhedores e significativos para o coletivo.

Podes dobrar as folhas pelo pontilhado para relacionar questões.

## • QUE TER EM CONSIDERAÇÃO NUM PRIMEIRO ENCONTRO DO COLETIVO?



Garantir que toda a participação no coletivo é **livre, voluntária e não está sujeita a avaliações** do tipo "está bem ou está mal" e/ou "é bom ou é mau".

Escolher local e hora acessíveis; criar um ambiente informal, lúdico e prazeroso; garantir a escuta e o interesse pelo que está a ser dito e feito; clarificar o porquê deste espaço e as principais motivações para a sua construção; estabilizar, logo que possível, um conjunto de aspetos de funcionamento – horário, dia da semana, frequência. Um calendário, a médio-longo prazo, pode ser feito mais à frente quando os objetivos do coletivo estiverem mais claros.

## • CONSEGUIMOS FAZER UM PRIMEIRO ENCONTRO. E AGORA?



Após o primeiro encontro, é essencial que se mantenha a "chama acesa", mas também que se deixem as primeiras ideias assentar.

Para isso, ao longo do processo, o coletivo não se pode esquecer de se questionar regularmente, de ter dúvidas e aceitar que existem impasses e obstáculos que fazem parte e permitem chegar ao que não se imaginou inicialmente, mas que não é necessariamente pior. Não deixes de alimentar, no grupo, a capacidade de **(des)aprender, de brincar, de ser curioso(a) e insatisfeito(a)**.



Hoje é dia para ver um filme em casa ou no cinema. Não esquecer.

## • QUE RECURSOS, REALMENTE PRECISAMOS OU ACHAMOS QUE PRECISAMOS, PARA FAZER ACONTECER AÇÕES ARTÍSTICAS PARTICIPATIVAS?



Muitas vezes estamos à espera de condições ideais para as coisas acontecerem. No início, o mais importante é existir um grupo de pessoas motivado e com vontade de fazer acontecer. Essa é uma das condições mais preciosas! Com o tempo e o processo as outras condições vão-se reivindicando e concretizando.

## • QUE RESPONSABILIDADES E COMPROMISSOS ESTÃO OS VÁRIOS ELEMENTOS DO COLETIVO DISPONÍVEIS A ASSUMIR NA CRIAÇÃO DESTAS AÇÕES?



Para tornar as coisas claras é bom pensar alto e falar sobre elas com outras pessoas. Essa partilha pode ajudar a perceber até onde e como se está disposto a ir em determinado momento e com o coletivo em questão. Esta clarificação não quer dizer que a qualquer momento, de acordo com a experiência que se vai vivendo, as responsabilidades e compromissos sejam renegociados.



Para ganhares fôlego para pensares nas perguntas seguintes põe música bem alta e dança como se não houvesse amanhã, independentemente de onde estiveres.

## • QUE FAZ "MEXER" O COLETIVO

## • QUAIS OS TEMAS E AS IDEIAS QUE O COLETIVO QUER TRABALHAR? O QUE O PREOCUPA E ENTUSIASMA NO MUNDO?



O ponto de partida para o processo pode ser muito diverso (exs.: uma ideia inicial, um sentimento, uma imagem, um conceito, uma história, um tema, um texto, uma fotografia, uma música, uma preocupação política ou um interesse comunitário concreto).

## QUAIS AS ABORDAGENS ARTÍSTICAS A ATIVAR DE ACORDO COM OS INTERESSES E MOTIVAÇÕES MANIFESTADAS PELO COLETIVO?



Não quer dizer que o coletivo não experimente abordagens artísticas com as quais nunca tenha tido contacto, ou não se interesse à partida. Antes pelo contrário, essa exploração enriquece e **tira força à vergonha e insegurança**. Se o grupo apoia atira-te à ação.

## • QUE É MAIS IMPORTANTE PARA O COLETIVO? • QUE QUEREM MESMO FAZER? QUAIS AS SUAS PRIORIDADES?



E que tal fazer um manifesto que reflita o estado atual dos desejos do coletivo? Deixem-no à vista e sempre pronto a ser usado e alterado.

Pode valer muito a pena pesquisar o que é um manifesto e os diferentes tipos existentes.

## COMO PENSAM FAZER A PESQUISA SOBRE OS TEMAS?



Pesquisar e perguntar sobre os temas de interesse permite ampliar as visões que existam sobre os mesmos. À partida, o coletivo terá mais capacidade de ser autónomo e independente quanto maior for a sua capacidade de pesquisa. Os elementos de um coletivo têm características e competências distintas potenciando as diferentes funções que podem ter na pesquisa (p. ex.: procurar na internet, livros e arquivos; entrevistar pessoas diversas; recolher fotografias e fazer composições com elas; procurar e ver filmes; organizar conversas e pequenas exposições; ver espetáculos e concertos; observar as comunidades e fazer registos de diferentes formas).



Um caderno de notas, tenha ele e forma que tiver, mas que cumpra essa função de anotar, é precioso nas ações artísticas participativas! Ter um sempre por perto, mesmo quando se acorda a meio da noite.

40

## QUAIS AS PESSOAS QUE PODEM APOIAR, DE DIFERENTES FORMAS, AS AÇÕES QUE QUEREM DESENVOLVER? POR OUTRAS PALAVRAS, QUE PESSOAS ALIADAS É QUE O COLETIVO TEM E/OU PODE VIR A TER NAS ESCOLAS E/OU COMUNIDADES?



As aliadas podem ser pessoas, associações e organizações formais e informais que possam ajudar a encontrar um espaço, a disponibilizar um lanche, a organizar um transporte, principalmente para quem não tem acesso e precisa de se deslocar. Às vezes estes apoios encontram-se no café onde costumam lanchar ou no tio de um elemento do grupo que tem uma carrinha da sua empresa com sete lugares. Existem alguns apoios a que se pode recorrer para ações deste tipo, que vale a pena explorar (ex.: Instituto Português de Desporto e Juventude; Autarquias, nomeadamente através dos pelouros relacionados com a juventude, educação e cultura; orçamentos participativos; iniciativas de algumas Fundações e apoios do comércio e empresas locais).

## QUE PESSOAS, NA COMUNIDADE, TÊM RECURSOS PARA INSTIGAREM O GRUPO ARTISTICAMENTE E POLITICAMENTE? SERÁ QUE PODEM SER CONVIDADAS A ESTAR ENVOLVIDAS NESTAS AÇÕES? DE QUE FORMA?



Pensar através de quem e como podes chegar a estas pessoas. Seres transparente, mostrar entusiasmo e assumir ao que se vai, costuma dar bom resultado!

**QUANDO O COLETIVO JÁ ESTÁ A FUNCIONAR É IMPORTANTE CONTINUAR A PERGUNTAR [E NÃO APENAS QUANDO AS COISAS CORREM MAL].**

**QUE ESPAÇO DA COMUNIDADE ESTÁ O COLETIVO A OCUPAR? PORQUÊ ESSE E NÃO OUTRO? QUE IMPORTÂNCIA TÊM OS ESPAÇOS PARA CRIAR E APRESENTAR AÇÕES?**

**O COLETIVO ESTÁ A ASSEGURAR A EXPRESSÃO LIVRE E O PENSAMENTO CRÍTICO NAS SUAS AÇÕES?**



Sai de onde estás e vai dar uma volta, tentando fazer um percurso que seja conhecido para ti. No caminho tenta reparar em coisas às quais nunca prestaste realmente atenção. Depois disso talvez voltes mais arejado a este caderno.

**O COLETIVO ESTÁ A GARANTIR A EXPRESSÃO PRÓPRIA, O PRAZER E O ENVOLVIMENTO NOS PROCESSOS CRIATIVOS?**



É importante perceber se o coletivo funciona em estreita colaboração permitindo expressar, partilhar e articular as suas opiniões, crenças, ou perceções sobre a comunidade e/ou sociedade.



O fim de semana está perto? Tens alguma coisa combinada com alguém?

**O COLETIVO ESTÁ A RECORRER AO JOGAR E BRINCAR PARA TRANSFORMAR IDEIAS EM REALIDADES?**



É a jogar que apreendemos o mundo e construímos a relação com ele. A informalidade trazida pelo jogo/brincadeira permite o acesso a experiências e aprendizagens mais livres e orgânicas ao longo da vida toda e não só na infância e juventude, como preconceituosamente, muitas vezes, se pensa.

**ESTÃO CLAROS OS PRINCÍPIOS PARA UMA CRIAÇÃO COLETIVA?**



Lá atrás, neste caderno, quando se fala sobre qualidade da participação podes encontrar alguns pontos interessantes para esta discussão.

**O COLETIVO É, REALMENTE, PLURAL E DIVERSO? OU SEJA, INCLUI PESSOAS DE DIFERENTES, ORIGENS, CRENÇAS, CULTURAS, RELIGIÕES? REÚNE PESSOAS COM OPINIÕES E FORMAS DE VIVER DISTINTAS?**

42

**O COLETIVO PROCURA UMA SOLUÇÃO OU EXPLORA POSSIBILIDADES DISTINTAS? GOSTA DE NÃO SABER, À PARTIDA, A QUE RESULTADOS SE VAI CHEGAR?**

**O COLETIVO CONSIDERA IMPORTANTE A DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS E METAS NO PROCESSO CRIATIVO? E, SE SIM, PODEM SER O QUÊ?**

43

**COMO SE PODE EVITAR QUE O FOCO SEJA DADO APENAS AOS RESULTADOS [APRESENTAÇÃO DE] OBJETOS ARTÍSTICOS QUE, MUITAS VEZES, SE IDEALIZAM COMO PERFEITOS, NÃO DEIXANDO DE EXPLORAR AS MUITAS POSSIBILIDADES QUE EXISTEM NUM GRUPO QUE CRIA DE FORMA PARTICIPADA?**

**É IMPORTANTE OU NÃO FORMALIZAR O COLETIVO, POR EXEMPLO, NUMA ASSOCIAÇÃO E/OU COOPERATIVA? PORQUÊ?**

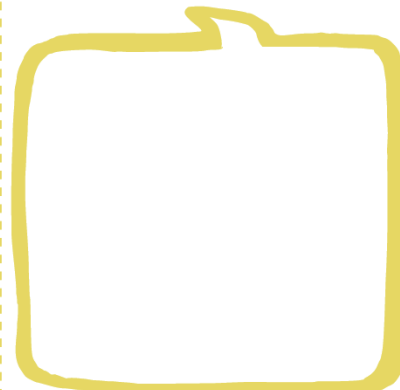


Há coletivos que são efémeros e/ou informais e não deixam, por isso, de ter o seu espaço próprio e legítimo. A ideia de que existe apenas uma forma de enquadrar e apoiar as ações artísticas participativas, nomeadamente formalizando os seus formatos, deve ser questionada. Nestes coletivos são, muitas vezes, experimentadas formas de funcionamento alternativas às quais vale a pena prestar atenção.

A partir da p. 50 são sugeridos alguns links para pesquisas relacionadas com este assunto.



Há dúvidas? Inquietações? Há que falar sobre isso então.



**QUANDO O COLETIVO  
DECIDE QUE ESTÁ  
NO MOMENTO DE  
APRESENTAR UM  
OBJETO ARTÍSTICO**

ℓℓ

Antes de passares a esta parte respira fundo e não te espantes se no final deste questionamento o coletivo chegar à conclusão que talvez não seja, ainda, o momento de uma apresentação pública. Não há problema nisso, há momentos no **processo que é mesmo importante que as ideias descansem e se tornem mais fortes e consistentes.**

**PORQUE É QUE O  
COLETIVO DESEJA  
APRESENTAR UM  
OBJETO ARTÍSTICO?  
E PORQUE É QUE O VAI  
APRESENTAR DA FORMA  
QUE DECIDIU?**

⚡

Encontra uma posição confortável. Deixa o teu corpo ficar nela e descansa. Sim só isso e sem tempo contado já agora.

✂

**a arte não explica, implica.**

Sophia de Mello Breyner

**ONDE É QUE QUER  
APRESENTAR E PORQUÊ?**

**A QUE PÚBLICOS  
GOSTARIA DE CHEGAR  
E PORQUÊ?**

**QUAL A VERDADEIRA  
ESSÊNCIA DO OBJETO  
ARTÍSTICO? TEM UMA  
DIMENSÃO POLÍTICA?**

**PORQUE É QUE ESTA  
APRESENTAÇÃO  
É INTERESSANTE PARA  
SE VER E EXPERIENCIAR?**

**COMO SE PODE  
CONCRETIZÁ-LA?**

ℓℓ

Alguns exemplos: fanzines, exposições, batalhas de poesia, murais, rodas de conversa, mostras/ festivais, oficinas, desfiles/paradas, intervenções de arte urbana, espetáculos de teatro, música ou dança, ciclos de cinema, etc.

44

45

**QUE PERGUNTAS  
FAZ A CRIAÇÃO  
ARTÍSTICA  
ÀS PESSOAS?**



- Antecipar, em conjunto, passos a dar para se fazer uma apresentação pública e registrá-los;
- visitar possíveis espaços de apresentação e perceber os seus prós e contras;
- entender a necessidade de pedidos de autorização para o uso dos espaços;
- falar com pessoas da comunidade;
- discutir a disposição do público e as melhores formas para o convidar a participar nas apresentações públicas;
- perceber quais os materiais necessários e a quem ou onde se podem pedir emprestados (exs.: equipamento de som e luz, cadeiras, materiais de construção, suportes expositivos, figurinos, etc.).

46



Muitas vezes o primeiro impulso é pensar em comprar o que se necessita para as apresentações. Esse é o "chip" de resolução de problemas que está mais ativado nas sociedades ocidentais. Como, na maior parte dos casos, os euros necessários para isso são poucos ou não existem, é muito importante que isso não impeça de fazer as coisas. Para além disso, e talvez o mais importante, é que ao recorrer ao empréstimo e reaproveitamento de materiais, aprofunda-se:

- a capacidade de trabalhar em rede e com suporte das outras pessoas;
- o conhecimento da comunidade onde se está e quais os seus recursos;
- o contributo importante para a sustentabilidade ambiental.



Experimenta tu mesmo, e propõe ao coletivo, que recolha lixo e/ou coisas que já não se utilizem (exs.: roupa, acessórios e calçado velho) durante um mês e tragam para uma sessão de trabalho. Convém que se vá lavando, principalmente algum lixo, para não se tornar insuportável esta acumulação.

47

- Divulgar as apresentações garantindo uma linguagem clara e simples, não simplista entenda-se, e ativando também formas mais informais de o fazer.



Relembra algumas das sugestões apresentadas na parte do alargamento do coletivo que se podem adequar, também, a este caso. Experimenta escrever um texto breve e/ou um "post" a partir desta dica:

■ distribuir tarefas pelos diferentes elementos do coletivo e definir bem os momentos em que acontecem;

■ ter certeza que nada do que se possa antecipar vai exatamente acontecer como se imaginou. A existência de uma estrutura permite maior flexibilidade e preparação para encontrar caminhos alternativos e se optar por distintos desvios criativos;

**E PARA ALÉM DO PRAZER,  
TAMBÉM HÁ COISAS QUE  
CORREM MAL EM PROCESSOS  
DE CRIAÇÃO ARTÍSTICA  
PARTICIPATIVA.  
É BOM NÃO DEIXAR DE DAR  
ATENÇÃO A SITUAÇÕES QUE SE  
PODEM TORNAR OBSTÁCULOS.**



Antes de passar aos obstáculos. O tempo está bom para ir dar um mergulho ao mar ou ao rio? Vai! Alguma pessoa amiga alinha?

■ algumas dificuldades em construir uma autoria partilhada e tomar decisões conjuntamente;



Provavelmente porque as pessoas estão educadas para o contrário, não será? Para se resolver as coisas individualmente, ser o/a melhor, de preferência em pouco tempo e de forma eficaz.

E que tal se experimentares fazer as coisa em coletivo? Esta experiência artística participativa pode ser um bom lugar para viver isso.

■ confusão entre a construção de uma relação horizontal e a indefinição de diferentes funções/responsabilidades para os elementos do coletivo;

■ as motivações e interesses, que vão mudando, e não são explicitadas ao longo dos processos criativos, ou seja não são faladas ou expressas;



É bom pensar porque é que temos receios de partilhar as nossas opiniões em determinados lugares e com algumas pessoas. E se criássemos coragem no coletivo para o fazer?

■ pouco equilíbrio entre as componentes artística e participativa destas ações;



# arte e (o)social não são para estar reconciliados ou em colapso, mas sustidos em contínua tensão.

Claire Bishop

existência de um ambiente competitivo centrado exclusivamente nos resultados e na performance, o que em vez de criar coragem a pode inibir,

■ crença de que estas ações vão contribuir para a "união", para criar um "nós", desvalorizando a necessidade da presença da diversidade e do confronto, enquanto elementos estimulantes,

■ risco de o trabalho do coletivo rapidamente ser institucionalizado, ou seja, perder a sua informalidade e passar a ter um conjunto de procedimentos e comportamentos previsíveis e rígidos,

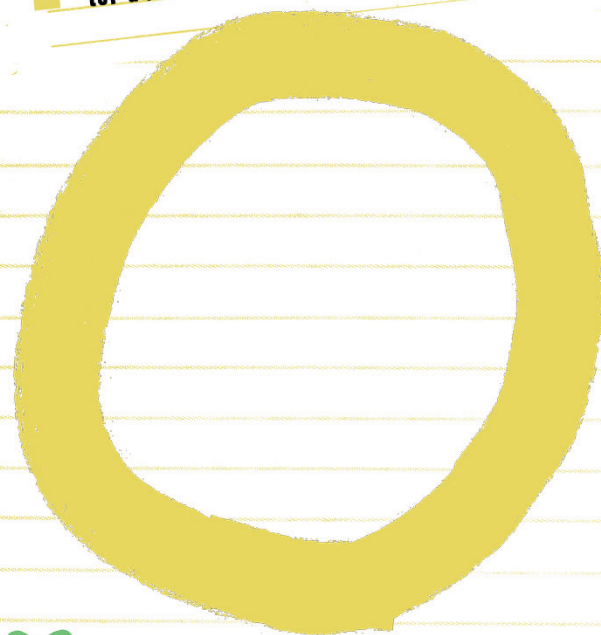
50

51

■ excesso de expectativas irrealistas de transformação social para o que é o contexto da ação de um coletivo desta natureza,

■ acreditar que as ações artísticas participativas vão, por si só, resolver problemas, por exemplo, sociais e/ou educativos, existem limites e isso não torna o coletivo, necessariamente, mais fraco,

■ ter a ideia de que estas ações só fazem bem às pessoas.



Não é bem assim. Os processos criativos trazem naturalmente alguns desconfortos, mas o mais importante é que estes não sejam persistentes. Nesse caso realmente alguma coisa pode estar a correr menos bem e é essencial perceber se aspetos éticos e estéticos estão a ser garantidas.

# • QUE SE PODE FAZER PARA ULTRAPASSAR OS OBSTÁCULOS QUANDO ESTES SURGEM NOS PROCESSOS CRIATIVOS? [POR EX.: NÃO SE CONSEGUIR TOMAR UMA DECISÃO CONJUNTA OU EXISTIREM CONFRONTOS PERSISTENTES]

52



**Não valorizar excessivamente os obstáculos** pode ser um bom ponto de partida. Discuti-los, não apenas verbalmente, mas ativando abordagens artísticas e evitando os impasses que estes podem criar. É importante não perder de vista que as dificuldades nos processos criativos valem sempre a pena pelas aprendizagens que permitem e pelo que fortalecem individualmente e coletivamente.

**Assentar ideias e criar distância delas pode ser bom em momentos mais difíceis para os coletivos, assim como aproveitar quando a criação está a fluir e a acontecer, não a interromper.** Os momentos orgânicos para cada coisa devem ser respeitados e potenciados, mesmo que não planejados, acreditando que se chegará a algum lugar na construção.





Voltando atrás, mudarias alguma coisa na tua ideia inicial? Aquela que registaste nas folhas brancas relativamente à organização de ações artísticas participativas? O quê?

**Utiliza lápis e canetas, tesouras e cola, sem medos!**

